

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCADORA CECÍLIA PAVANI AO USO DA MÍDIA NA SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA DO *CORREIO ESCOLA*

Fabiano Ormaneze¹

Ângela Junquer²

Elizena Cortez³

Ezequiel Theodoro da Silva⁴

Marcelo Pereira⁵

Resumo: "Cecília Pavani abriu os caminhos para a integração do jornal e do ensino em escolas, principalmente as públicas, primeira iniciativa do tipo em todo o Estado de São Paulo na época do seu surgimento. As frentes de trabalho se dividiam na formação continuada dos professores, como forma de colocar o profissional como peça principal da engrenagem do processo de aprendizagem, e o incentivo à leitura por parte dos alunos. Com as crianças e adolescentes, o objetivo era de introduzir o hábito de se informar diariamente, manusear o jornal, conhecer as editorias, participar de debates e se posicionar sobre os acontecimentos da cidade, do Brasil e do mundo. Antenada nas mudanças da sociedade, Cecília acompanhou a convergência da mídia impressa e digital, transformando o projeto em *Correio Escola Multimídia*, inserindo conteúdos de jornalismo digital na proposta" (GUIMARÃES, 2017). Este artigo tem por objetivo apresentar e aprofundar depoimentos sobre a trajetória de trabalho da professora Cecília Pavani em direção ao uso do jornal e outras mídias nas escolas brasileiras. São tecidas considerações a respeito dos livros, projetos e intervenções que marcaram a presença dessa educadora em prol da democratização da leitura e da melhoria os processos de formação de leitores. Destaque para as produções da sua equipe e para as parcerias feitas com a Associação de Leitura do Brasil: programas, eventos e lutas em comum.

Palavras-chave: Cecília Pavani; jornal na escola; multimídia.

Apresentação

Este artigo teve origem numa roda de conversa realizada no 21º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, com o objetivo de destacar e homenagear os trabalhos realizados por Cecília Pavani como diretora do Departamento de Educação da *Rede Anhanguera de Comunicação* (RAC) e como coordenadora dos projetos *Correio Escola* e *Correio Escola Multimídia* durante a sua trajetória de vida. Os participantes da atividade foram os mesmos que assinam este trabalho.

A estruturação deste texto teve como ponto de partida uma reflexão feita pelo jornalista e professor Fabiano Ormaneze, somando-se a ela dois depoimentos e uma parte iconográfica.

¹ Jornalista, mestre pelo LabJor/Unicamp, doutorando em Linguística pela Unicamp, professor no Centro Universitário Senac e do Centro Universitário Metrocamp (UniMetrocamp). Foi assessor do Projeto *Correio Escola/Correio Escola Multimídia*. E-mail: ormaneze@yahoo.com.br.

² Graduada em Letras pela PUC-Campinas e professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino. Foi integrante da Equipe Pedagógica do Projeto *Correio Escola/Correio Escola Multimídia*. E-mail: aljunquer@hotmail.com.

³ Mestra pela Unicamp e professora da rede pública e particular de São Paulo. Foi integrante da Equipe Pedagógica do Projeto *Correio Escola/Correio Escola Multimídia*. E-mail: elizenacortez@hotmail.com.

⁴ Professor-colaborador junto à Faculdade de Educação da Unicamp. E-mail: profezequieltsilva@gmail.com.

⁵ Jornalista, editor do *Correio Popular*, consultor em comunicação, pós-graduado em Jornalismo de Qualidade e em Jornalismo Latino-americano. E-mail: marcelopjaguar@gmail.com.

Portanto, no todo, este trabalho conjuga diferentes vozes e colaborações, que têm como eixo central a memória de Cecília Pavani. É mais do que certo que não se pretende aqui a exaustividade em termos de pesquisa e muito menos uma pormenorização de tudo aquilo que vem contido na trajetória de vida e de trabalho da homenageada; isto porque Cecília era uma mulher de ações múltiplas e diversificadas, que fincou raízes em vários contextos da sociedade brasileira.

Ainda que o 21º COLE tivesse como mote as “Leituras Dissonantes”, o leitor encontrará aqui muito mais assonâncias do que dissonâncias no sentido de que todos os participantes da roda de conversa, agora autores deste texto, são unânimes em reconhecer em Cecília uma obra grandiosa, exemplar, capilarizada e transformadora na esfera da promoção da leitura. Não resta dúvida de que outros estudos e pesquisas irão mais fundo no conjunto da obra, mostrando que, sim, existem metodologias possíveis para que os agentes educacionais e os estudantes de todos os níveis aprendam a ler objetivamente os jornais e as mídias, no intuito de se transformarem em cidadãos críticos.

Dados biográficos

A professora Cecília de Godoy Camargo Pavani nasceu em São Paulo no dia 4 de abril de 1950. Aos 7 anos, com a morte do pai, Francisco, mudou-se para Campinas, com irmã e mãe. Passaram a viver na casa do avô, Silvino de Godoy (1889-1970), então diretor do *Correio Popular*⁶. A partir de 1972, ao se formar em Letras pela PUC-Campinas, Cecília passou a lecionar em escolas públicas e particulares da cidade, atividade a que dedicou-se até o final do ano 1980.

Apesar de ter optado pelo magistério, Cecília sempre foi apaixonada pelo Jornalismo, meio em que cresceu. Além de o avô materno ser o diretor do principal veículo do interior paulista, a mãe dela, também chamada Cecília, foi uma das primeiras mulheres a ter espaço como redatora de jornais na cidade, tendo criado o *Correio Feminino*, suplemento voltado às mulheres que circulou entre 1965 e 1987 (ORMANEZE, 2016).

Em 1992, Cecília, próximo a se aposentar como professora, decidiu direcionar sua carreira para uma atividade que, desde que iniciara no magistério, sempre ocupou espaço em sua prática pedagógica: o uso do jornal em sala de aula. Daquele momento até sua morte, em 18 de novembro de 2017, seriam 25 anos de atuação à frente do *Correio Escola*, depois transformado em *Correio Escola Multimídia*. Nesse período, o projeto realizou cursos, concursos e atividades de desenvolvimento social para diferentes públicos, que incluíram professores e estudantes de todos os níveis, além de grupos como mulheres de terceira idade, doentes e pessoas com deficiência visual.

A Educação e o Jornalismo eram duas paixões que Cecília conseguiu aliar a partir do *Correio Escola*. Ela, inclusive, reconheceu em entrevista de 2012, que desejou ser jornalista, o que não foi possível já que, à época do vestibular, em 1968, ainda não havia curso da área em Campinas, tampouco era comum mulheres saírem para estudar fora (RODRIGUES, CRUZ, 2012).

Jornal, educação e projeto de formação continuada de professores

Para desenvolver o projeto *Correio Escola*, Cecília se baseou na teoria do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1996) que, com a escassez de materiais didáticos no período entre guerras, incentivava o uso de materiais diversos, como jornais, estimulando, inclusive, que alunos e professores desenvolvessem seus periódicos como parte das atividades didáticas.

⁶ O *Correio Popular* foi fundado em 1927 por Álvaro Ribeiro. Em 1938, o veículo foi vendido a Sylvino de Godoy.

Além do pensamento freinetiano, Cecília considerou a iniciativa do jornal *Correio Braziliense*, na Capital Federal, que, nos anos 1970, sob a coordenação do jornalista Alberto Dines (1932-2018), criou um projeto que tinha como objetivo estimular a leitura de jornais nas escolas. Em 1983, os jornais *Zero Hora* (Porto Alegre, RS) e *O Globo* (Rio de Janeiro, RJ) também lançaram projetos semelhantes, hoje desativados.

Essas iniciativas, no entanto, geraram poucos fundamentos para o que vai ocorrer no Brasil (...) a partir da década de 1990, quando começaram a surgir os programas de jornal e educação, mantidos por empresas jornalísticas e que, a partir de 1992, vão dar origem, na Associação Nacional de Jornais (ANJ)⁷, a um departamento responsável por essa linha de projetos. (PAVANI; ORMANEZE, 2013, p. 105-106).

O *Correio Escola* tornou-se, assim, o primeiro projeto de estímulo à leitura de jornais na escola criado e mantido por um veículo de comunicação no Estado de São Paulo e um dos primeiros no País. Até 2015, quando a ANJ desativou o departamento de Jornal e Educação, o *Correio Escola* foi também o projeto com mais tempo de atividade ininterrupta, uma vez que vários veículos, como os precursores nacionais, *O Globo* e *Correio Braziliense*, desativaram seus projetos no início da primeira década do século 21.

Breve histórico de conquistas e transformações

Em 1992, com o início do projeto, o *Correio Popular* começou a disponibilizar jornais para professores interessados em se reunir periodicamente com Cecília para discutir propostas sobre como os periódicos podiam ser usados na promoção da interdisciplinaridade, a atualização de conteúdos, a complementação do livro didático e do desenvolvimento do prazer da leitura. “Em 1993, o número de interessados no projeto aumentou, passando de 14 escolas no primeiro ano para 17” (PAVANI; ORMANEZE, 2013, p. 107).

A partir de 1995, o projeto passou a oferecer um curso de extensão voltado a professores, com a participação de jornalistas que abordavam o processo de construção do jornal e as rotinas de redação, além de fazerem visitas a escolas para palestras. No mesmo ano, Cecília defendeu sua dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar, na PUC-Campinas. O tema do trabalho foi um estudo quanti-qualitativo sobre os resultados do uso do jornal na sala de aula (PAVANI, 1995).

O levantamento quantitativo feito para a dissertação mostrou, por exemplo, que 96,9% dos 129 entrevistados em escolas públicas liam jornais com regularidade, a partir das ações promovidas pelo *Correio Escola*. Os estudantes relatavam como principais razões para a leitura de jornais a “busca por conhecimento” (38,8%) e o “divertimento” (18,6%). Os bons resultados do projeto fizeram com que o *Correio Popular* criasse o Departamento de Educação, coordenado por Cecília, que passou a gerir não só o *Correio Escola*, como outras atividades de cunho social, como campanhas de arrecadação de agasalhos e brinquedos.

Nesses primeiros anos, o foco do curso foi demover duas atitudes restritivas em relação ao uso do jornal: a primeira era de que ele só podia ser usado em aulas de Língua Portuguesa, para análise gramatical ou interpretação de textos. A segunda era de que o jornal poderia ser um estímulo à leitura e não apenas um complemento do livro didático. Uma descrição mais detalhada desse período e das dificuldades de implantação do projeto está em Pavani e Ormaneze (2013).

⁷ A ANJ é uma organização formada por empresas produtoras de jornais impressos no Brasil. Foi fundada em 1979. Em agosto de 2018, tinha 103 associados.

O curso de extensão oferecido aos professores ocorreu, ininterruptamente, entre 1995 e 2010. A cada ano, cerca de 100 professores participaram. Isso fez com que cerca de 2 mil professores, com representantes de 90% das escolas de Campinas, fossem contemplados, o que indica ainda que, anualmente, cerca de 5 mil alunos participavam do projeto. Nesse período, o *Correio Popular* também enviava às escolas, sem custo, exemplares de jornais para os professores inscritos no curso. Em 1996, o *Correio Popular* comprou o jornal *Diário do Povo* e foi formada a *Rede Anhanguera de Comunicação* (RAC). O projeto foi mantido e as edições do veículo incorporado pelo grupo foram inseridas no projeto, sobretudo para dar subsídios a atividades de jornalismo comparado. Com o tempo, textos de outros veículos de abrangência nacional, impressos ou audiovisuais, também passaram a ser usados nas atividades propostas.

Outros grupos passaram a ser beneficiados pelo projeto. Durante alguns anos, Cecília desenvolveu atividades de leitura de jornal em ambientes como hospitais públicos e em grupos de terceira idade, entre os quais o mantido pela Paróquia São Pedro. Esse grupo, inclusive, passou não apenas a desenvolver atividades de leitura, quanto tornou-se produtor de um veículo impresso de expressão comunitária, o jornal mensal “Encontros e Conversas”. A prática de produção de jornais pelos participantes do *Correio Escola*, seja no ensino regular ou não, foi uma constante durante a existência do projeto. Muitos exemplos desses materiais eram vistos nas exposições que o projeto realizou em teatros da cidade.

Em 1997, o Departamento de Educação do *Correio Popular* passou a publicar o *Diário Braille*, direcionado a pessoas com deficiência visual. Antes disso, Cecília desenvolveu atividades de leitura com esse público nas dependências da Biblioteca Municipal de Campinas. Parcerias com outras entidades, como escolas de dança e cursos profissionalizantes, passaram a possibilitar outras oportunidades de formação complementar para os estudantes das escolas que tinham professores inscritos no projeto.

O *Correio Escola* comemorou 10 e 15 anos, com lançamentos de livros que relatavam a experiência e apresentavam propostas para professores. Em 2002, foi lançado “Jornal: (in)formação e ação”, organizado por Cecília, com a participação de dez monitoras que atuavam no projeto, assessorando os professores. Em 2007, foi a vez de “Jornal: uma abertura para a educação”, publicado por Cecília, com coautoria de Ângela Junquer e Elizena Cortez. Outros três livros foram lançados posteriormente, acompanhando a evolução das atividades.

Cecília tinha como um dos pilares de sustentação a atualização frequente do projeto e o estabelecimento de parcerias que expandiam as atividades e permitiam um constante diálogo com pesquisadores e profissionais de diversas áreas. A partir dessas parcerias, surgiram outros cursos, grupos e eventos científicos. Parte desse diálogo ficou registrado no livro “Novas competências na sociedade do conhecimento” (2012).

Nos encontros do curso de extensão, paulatinamente, foram sendo inseridas discussões sobre as novas tecnologias e os seus impactos no jornalismo, na comunicação social e na educação. Em 2011, diante da demanda crescente por informações sobre essa temática, o curso focalizou os suportes digitais como um de seus objetivos principais, incentivando professores a levarem para a sala de aula a comparação entre jornal impresso e jornal digital, apontando aos alunos as diferenças e o caráter complementar que eles podem exercer. (PAVANI; ORMANEZE, 2013, p. 110).

Entre 2011 e 2013, o curso de extensão para professores ganhou, então, outra dinâmica, não só incorporando a discussão sobre as novas tecnologias como também sendo oferecido de modo semipresencial. Com isso, passou a ser nomeado de *Correio Escola Multimídia*. Em 2014, por meio de duas parcerias, foram lançados um curso de especialização *lato sensu* e um

curso de extensão, ambos derivados do projeto. O primeiro foi realizado em parceria com o Centro Universitário Salesiano (Unisal) e se configurou como um curso de especialização em Educomunicação e Midialogia. O segundo, o curso de extensão “Mídia, Educação e Leitura”, que vigorou até 2016, com turmas anuais, foi oferecido em parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp. No corrente ano (2018), estão sendo feitas gestões para a renovação do convênio entre a RAC e Unicamp para que o curso seja anualmente oferecido na categoria de extensão (72 h/a).

Além da formação continuada de professores e das causas sociais abraçadas pelo Departamento de Educação, o *Correio Escola Multimídia* possibilitou o lançamento de outras atividades. É o caso do Seminário Nacional “O Professor e a Leitura de Jornal”, realizado em sete edições, bienais, entre 2002 e 2014, em parceria com a Associação de Leitura do Brasil (ALB). O *Correio Escola* também foi parceiro na organização de várias edições do Congresso de Leitura do Brasil (Cole), além de a equipe do projeto ter participado, com apresentações de trabalhos e em mesas-redondas, de vários eventos no Brasil.

Da realização dos seminários “O Professor e a Leitura do Jornal”, nasceram dois livros, reunindo textos a partir das conferências e comunicações: “Educomunicação, redes sociais e interatividade” (2013) e “Comunicação, Educação e Liberdade na Sociedade do Espetáculo (2015). Além dessas publicações, artigos sobre o projeto foram registrados em revistas e em anais de eventos. Entre esses materiais, destaca-se uma edição especial da revista *Linha Mestra*, da ALB, com textos de comunicações apresentadas no 7º seminário aqui referido.

Entre 2012 e 2016, o *Correio Escola Multimídia* realizou cinco edições do Prêmio Experiência 10, que tinha como objetivo premiar professores que desenvolvessem práticas criativas de ensino. Para esse prêmio, podiam se inscrever docentes de ensinos Fundamental e Médio, não necessariamente com projetos que envolvessem leitura de textos midiáticos. As melhores iniciativas tornavam-se reportagens semanais, de página inteira, no *Correio Popular* e, ao final do ano, um grupo de pesquisadores da área de Educação escolhia as cinco melhores propostas, cujos professores eram premiados com cursos e viagens.

Um pouco do que ficou

Em 25 anos de trabalho, Cecília não só conseguiu dar origem a um projeto que está na memória dos professores de Campinas, como possibilitou um diálogo profícuo entre teoria e prática e uma revisão de conceitos e propostas docentes. Nesse período, a área da Educação passou a dedicar mais atenção ao campo de estudo das relações com a mídia, do qual a emergência da área de Educomunicação, com propostas de cursos de graduação e pós em várias instituições, é o principal exemplo. Nesse mesmo período, os textos midiáticos passaram a ser tratados com mais atenção pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1996.

O trabalho do *Correio Escola Multimídia*, assim, acompanhou as discussões do período e contribuiu com uma abordagem prática, centrada na atuação do professor e colocando os veículos de comunicação como parte dessa discussão, a qual, em geral, sempre ficavam alheios.

Depoimentos

Marcelo Pereira, jornalista

O meu relacionamento profissional com Cecília Pavani transcorreu por mais de 20 anos nos espaços de trabalho do *Correio Popular*. Recupero e pontuo aqui, com base na memória,

elementos de sua personalidade e de sua trajetória como coordenadora dos projetos *Correio Escola* e *Correio Escola Multimídia*.

Destaco, inicialmente, o seu rigor e zelo pela informação de qualidade, pela busca de um jornalismo que fizesse sentido para as pessoas, enfatizando sempre a visão comunitária. Nestes termos, Cecília manteve uma relação cordial e respeitosa com a redação do *Correio Popular*, acatando a visão profissional dos jornalistas, mas, ao mesmo tempo, colocava de forma assertiva o seu ponto de vista a respeito dos assuntos. Esse diálogo maduro fez com que ela conquistasse muitos amigos na redação, mantendo laços com várias gerações que trabalharam no jornal.

Cecília era defensora do *Correio Popular* como instituição e como veículo de comunicação – essa projetava essa postura durante os contatos com autoridades do ensino, políticos, homens de mídia e outros representantes da sociedade civil. E dessa postura resultaram parcerias e trabalhos conjuntos em benefício de diferentes segmentos da sociedade, principalmente professores e estudantes de diferentes níveis do ensino.

Devo reiterar a sua preocupação com o zelo na fase de produção da notícia. Ela cobrava rigor na gramática e na objetividade das informações e sempre acendia o sinal de alerta para que o comando das editorias avaliasse melhor determinada notícia ou cobertura, solicitando profundidade e análise crítica das fontes. Isto porque, no meu ponto de vista, Cecília sabia que o jornal despertava, sobretudo junto aos mais jovens, o sentido de responsabilidade da informação numa época em que não se falava em *fake news*; além disso, creio eu, ela entendia que a leitura do jornal não atendia somente a objetivos pedagógicos, mas também de preparação para o futuro e para a ascensão social.

Ainda na vertente da leitura, Cecília acreditava que o entendimento dos fatos relacionados aos movimentos do contexto sociopolítico passava necessariamente leitura dos textos veiculados pelo jornal e por outros organismos da mídia. Daí o imenso carinho e cuidado que demonstrava ao acompanhar de perto a distribuição dos exemplares do jornal nas escolas, ao solicitar aos professores e estudantes avaliações constantes das matérias publicadas, ao rever minuciosamente os planos dos eventos e assim por diante.

Cecília externava regularmente sua preocupação com a necessidade de aperfeiçoamento do professor, observando que um projeto pedagógico como o *Correio Escola/Correio Escola Multimídia* contribuía para que o docente fugisse do lugar comum na sala de aula e abrisse suas fronteiras de conhecimento e de troca de notícias com seus alunos. Nessa mesma seara, exaltava junto a professores, pais e estudantes o valor essencial do jornalismo, aquele voltado para os interesses da cidadania e de seu cotidiano. Não era jornalista, mas como educadora tinha uma visão extremamente coerente sobre os pilares do jornalismo e dos seus múltiplos benefícios para a conquista de uma educação e um ensino de qualidade.

Finalmente, sob a liderança de Cecília, o projeto *Correio Escola* fez a transição do papel para o digital, mesma época em que o jornalismo passou por essa transformação; quer dizer, ela contribuiu – e muito – para que os jornalistas e os participantes do projeto ficassem atentos às mudanças e às novas exigências da comunicação em sociedade. Dessa forma, o digital passou a ser uma necessidade conjuntural de custo para a empresa, sobretudo era inevitável a migração das plataformas.

Ezequiel Theodoro da Silva, professor

Conheci pessoalmente Cecília Pavani quando exerci o cargo de Secretário Municipal de Educação de Campinas nos idos de 1980. Ela se apresentou como Coordenadora do Projeto *Correio Escola*, discorreu sobre os detalhes da ação e solicitou a parceria da Secretaria para no intuito de promover a leitura de jornais nas escolas municipais.

A partir desse diálogo inicial, solicitei um levantamento das escolas campineiras que recebiam o jornal *Correio Popular* e qual foi a minha surpresa ao verificar que eram poucas as unidades que recebiam jornais. As que recebiam o faziam de forma descontínua, com apenas um exemplar para cada escola – exemplar esse que ficava na sala do diretor e raramente na biblioteca para acesso dos professores e estudantes. A situação era drástica e precisava de uma ação corretiva urgente.

Em conversa com o então prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, expus a necessidade de aquisição de pelo menos 5 exemplares do jornal para cada escola e defendi o estabelecimento imediato de um convênio para iniciar um trabalho com o *Correio Escola*. Tão logo discutido, esse programa foi aprovado de imediato, beneficiando assim as escolas de ensino fundamental. Diga-se que aos exemplares adquiridos somavam-se os exemplares que seriam doados pelo *Correio Popular* para o encaminhamento de atividades de leitura do jornal em sala de aula.

A parceria entre o Projeto *Correio Escola* e Secretaria de Educação de Campinas perdurou até o final da minha gestão na pasta. Nesse ínterim, pude não apenas comprovar a seriedade do trabalho, como também admirar ainda mais intensamente o profissionalismo e a forma de trabalhar da professora Cecília Pavani. De fato, ela acompanhava minuciosamente todas as atividades e abria perspectivas para ações diferenciadas na esfera da promoção da leitura. Isto resultou na abertura de salas e cantinhos de leitura nas escolas de educação infantil, onde textos de jornal também abasteciam os acervos.

Findo o meu trabalho na Secretaria de Educação, mantive, na qualidade de professor da Faculdade de Educação da Unicamp, uma excelente relação profissional com Cecília. Em verdade, ela quase sempre me convidava para conversar a respeito de possibilidades de ação junto ao magistério no horizonte do jornal e demais mídias. Por vezes, confessava o seu desencanto com a falta de condições do professorado para participar de cursos e atividades organizadas pelo *Correio Escola* ou *Correio Escola Multimídia*; por vezes, criticava aberta e incisivamente o desinteresse e falta de compromisso dos professores frente àquilo que lhe era oferecido.

Um fato que jamais vou me esquecer está relacionado com a imensa gana de Cecília Pavani em continuar a sua batalha em favor de uma educação de qualidade, uma educação que fizesse uso bem fundamentado de todas as mídias por professores e estudantes de todos os níveis. À medida que sua saúde esmorecia, crescia dentro dela um desejo de fazer mais coisas e manter viva a chama no âmbito de suas competências dentro do *Correio Popular* e no espaço educacional da região de Campinas. Tanto foi assim que – isto me será sempre inesquecível – uma semana antes do seu falecimento, estávamos a Professora Elizena Cortez e eu, na sede do *Correio Popular*, discutindo com essa grande batalhadora formas de produzir clips sobre a leitura das mídias para inserção no site do jornal. Cá entre nós, Cecília Pavani era como uma viga-mestra a sustentar atividades educativas de longo alcance, transformadoras.

Iconografia

(Fonte das imagens: arquivo pessoal dos autores e Centro de Documentação – Cedoc/RAC)



Foto 1 – Cecília Pavani



Foto 2 – Leitura do jornal em consultórios médicos



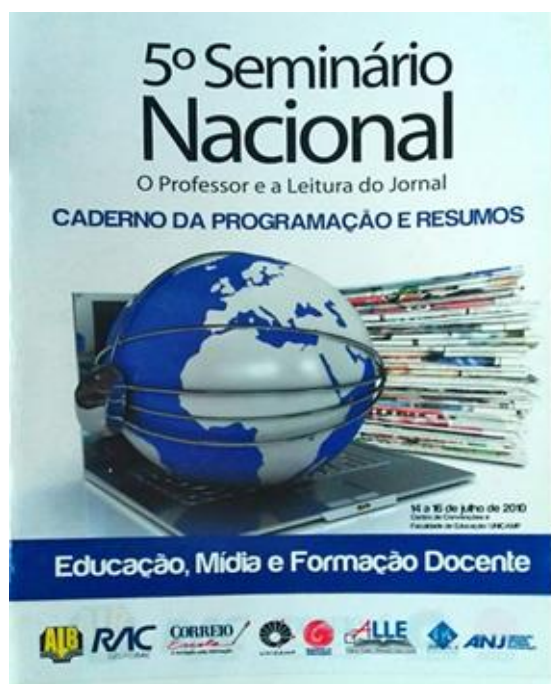
Foto 3 – Leitura de jornais junto à terceira idade



Foto 4 – Campanha do agasalho



Foto 5 – Cecília Pavani atuando em um curso de formação de professores





Fotos 6, 7, 8 – Seminários “O professor e a leitura do jornal”



Foto 9 – Ângela Junquer (esquerda), Cecília Pavani (centro), Elizena Cortez (direita)

Referências

GUIMARÃES, Letícia. Campinas perde a educadora Cecília Pavani. *Correio Conectado*. 18 nov. 2017. Disponível em: <http://correio.rac.com.br/conteudo/2017/11/campinas_e_rmc/500201-apaixonada-pela-educa-o.html>. Acesso em: 18 set. 2018.

JUNQUER, Ângela et al. *Novas competências na sociedade do conhecimento*. Campinas: Leitura Crítica, 2012.

ORMANEZE, Fabiano. Mulheres na imprensa de Campinas: dos pseudônimos às grandes reportagens. In: ROLDÃO, Carlos Gilberto; CARMO-ROLDÃO, Ivete Cardoso; ORMANEZE, Fabiano. *A imprensa em Campinas: retratos da história*. Holambra: setembro, 2016, p. 307-333.

ORMANEZE, Fabiano; PAVANI, Cecília; BORGES, Ana Gabriela Simões (Org.). *Comunicação, educação e liberdade na sociedade do espetáculo*. Campinas: Pontes, 2014.

PAVANI, Cecília. *O jornal como meio auxiliar de ensino-aprendizagem em classes de 1º grau*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – PUC-Campinas, 1995.

_____. (Org.). *Jornal: (in)formação e ação*. Campinas: Papyrus, 2002.

_____; JUNQUER, Ângela; CORTEZ, Elizena. *Jornal: uma abertura para a educação*. Campinas: Papyrus 2007.

_____; PARENTE, Cristiane; ORMANEZE, Fabiano. *Educomunicação, redes sociais e interatividade*. Campinas: Leitura Crítica, 2013.

_____; ORMANEZE, Fabiano. Do papel ao digital: o projeto Correio Escola Multimídia e as transformações entre jornal e educação. In: _____. PARENTE, Cristiane; ORMANEZE, Fabiano. *Educomunicação, redes sociais e interatividade*. Campinas: Leitura Crítica, 2013, p. 105-115.

RODRIGUES, Gabriela; CRUZ, Larissa Martins. *Pioneiras da imprensa campineira: dos pseudônimos às grandes reportagens*. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo – PUC-Campinas, 2012.